

IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Maévi Anabel Nono

Unesp - Departamento de Educação –
Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

Diversas pesquisas vêm sendo realizadas com o objetivo de investigar e subsidiar políticas de formação do profissional de Educação Infantil diante das novas exigências para esta etapa da Educação Básica (KRAMER, 2005; MICARELLO, 2006).

Conforme afirma Lanter, no capítulo *A política de formação do profissional de Educação Infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão*, da obra de Kramer (1999, p. 137), “A questão da formação dos professores representa para a educação infantil, dentre outros aspectos, questão fundamental para o reconhecimento desse segmento como instância educativa e também para sua qualidade”, o que sugere a necessidade do investimento em pesquisas na área.

Em sua tese de doutorado *Professores da pré-escola: trabalho, saberes e processos de construção*, defendida em 2006, a pesquisadora, Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello, procura compreender o amálgama de saberes que os profissionais da Educação Infantil mobilizam em suas atividades de docência, considerando os sentidos que esses profissionais produzem para essa docência e as condições em que ela se dá.

Na investigação que realiza, Micarello (2006) destaca a precariedade da formação do professor e da professora de Educação Infantil e a própria indefinição do papel do profissional que trabalha com as crianças pequenas. Ela considera que, até mesmo nos documentos oficiais relativos à Educação Infantil, existe pouca clareza com relação ao perfil profissional dos professores da educação infantil.

Apesar disso tudo, Micarello afirma que:

[...] a despeito das lacunas, seja na formação inicial, seja na formação continuada ou em serviço e a despeito, ainda, do grande número de profissionais que não dispõem sequer da formação mínima exigida por lei e que atuam nas instituições que atendem à criança pequena, a educação infantil tem uma história e um perfil que seus profissionais têm contribuído para construir. Os professores da educação infantil, assim como outros profes-

sionais, constroem, no dia-a-dia das instituições onde atuam, uma prática que se fundamenta em alguns saberes. Meu convívio com profissionais da educação infantil em seu campo de atuação profissional e em um dos *locus* de sua formação inicial (o curso de Pedagogia), assim como a participação na pesquisa acadêmica, tem mostrado que a prática desses profissionais junto à criança pequena é orientada por um amálgama de saberes em que se misturam as experiências anteriores, advindas da vida privada, familiar, os saberes adquiridos nos cursos de formação e aqueles advindos da prática, da interação com outros profissionais mais experientes, com os alunos e suas famílias. (MICARELLO, 2006, p. 12-13).

A indefinição do papel do professor e da professora de Educação Infantil também é observada pelas pesquisadoras Maria Malta Campos e Silvia Helena Vieira Cruz (2006), responsáveis pela *Consulta sobre Qualidade da Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito*.

Consultando professoras(es), funcionárias(os), diretoras(es) e/ou coordenadoras(es), mães e pais de alunos, mães e pais de crianças entre zero e seis anos de idade da comunidade que não estavam matriculadas na instituição, líderes comunitários e grupos de crianças de 53 instituições do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará, sendo creches e pré-escolas públicas municipais e estaduais, privadas, comunitárias, filantrópicas, confessionais e particulares, Maria Malta e Silvia Helena chegaram à seguinte conclusão:

Seria lógico esperar que as respostas mostrassem uma valorização do papel do professor (melhor dizendo, da professora) e da importância de sua formação para que a educação infantil pudesse cobrir tantos e tão importantes objetivos. No entanto, esse aspecto não foi suficientemente valorizado por muitos dos segmentos entrevistados, inclusive pelas próprias crianças. Parece que a identidade da professora de educação infantil ainda não se consolidou como profissional, o que supõe uma competência específica como mediadora das aprendizagens e do desenvolvimento infantil. Na ambigüidade de alguém que atua em um “segundo lar” (que deve “cuidar bem” da criança) e ao mesmo tempo como educadora (que precisa prepará-la para o futuro escolar e para uma melhor situação de trabalho no futuro), perde-se sua principal função de incentivadora, facilitadora e propiciadora da aprendizagem e do desenvolvimento da criança dessa faixa etária no presente, desenvolvimento que supõe a integração entre os aspectos de cuidado e educação nas práticas cotidianas. Nesse ponto, a marca de uma transição ainda incompleta da instituição de educação infantil na direção de sua integração à educação básica encontra-se bem visível em muitas das respostas registradas nesta Consulta. Na fala das crianças, as profes-

soras aparecem mais como disciplinadoras, em seu papel de controle junto ao grupo de crianças, seja quando extrapolam alguns limites no exercício dessa função, seja indiretamente, quando não evitam agressões entre as próprias crianças. (CAMPOS; CRUZ, 2006, p. 111).

Devendo participar inclusive da elaboração da proposta pedagógica da escola de Educação Infantil em que atua, o professor dessa etapa da Educação Básica deve possuir uma formação que inclua o exame dos conhecimentos e valores que possui acerca da criança e da função da creche e da pré-escola e que garanta a apropriação de um conhecimento técnico e o desenvolvimento de habilidades para interagir com crianças pequenas, auxiliando-as a interagir com outras crianças (OLIVEIRA, 2007).

As pesquisadoras, Heloisa Helena Azevedo e Roseli Pacheco Schnetzler, no trabalho “Necessidades Formativas de Profissionais de Educação Infantil”, apresentado na 24ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPEd), em 2001, relatam uma investigação por elas realizada na tentativa de identificar as necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. Elas entendem o termo “necessidades formativas” como lacunas de conhecimentos dos professores relativas à área de atuação no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

As pesquisadoras relatam:

Após proceder a análise das práticas pedagógicas das quatro profissionais investigadas foi possível identificar problemas que constatamos como marcadamente decorrentes da formação inicial à que foram submetidas. Tais problemas referem-se a:

- leitura equivocada de teorias psicológicas com tentativa constante de aplicá-las como único construto teórico para explicar e/ou encaminhar as situações que se apresentam no dia-a-dia das crianças;
- concepção ingênua do aspecto lúdico da educação infantil;
- desconsideração do contexto sócio-cultural das crianças na sua educação. (AZEVEDO; SCHNETZLER, 2001, p. 11)

Para Azevedo e Schnetzler (2001), é fundamental que as lacunas na formação dos professores e professoras de Educação Infantil sejam identificadas para que se possam organizar atividades de formação para esses profissionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006) apontam a necessidade da formação do aluno deste curso para atuar na gestão e no ensino na Educação Infantil e indicam a obrigatoriedade da realização de 300 horas de Estágio Curricular Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (artigo 7º, parágrafo II).

De acordo com Oliveira (2007), as reuniões de supervisão de estágio são um ponto fundamental na formação adequada do profissional de Educação Infantil. Segundo a pesquisadora, “Nelas devem ser trabalhadas, de forma integrada e crítica, tanto a percepção do papel de professor quanto o desempenho dele, cuidando ainda para garantir o exame das dimensões éticas da atuação docente” (p. 32).

O estágio curricular tem como finalidade “[...] integrar o processo de formação do aluno, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação como objeto de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do curso” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 24). Deve constituir-se como “[...] oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 99-100). Estudos têm investigado o potencial do estágio como espaço e momento de formação docente (BARBOSA, 2006; GUERRA, 2000; OSTETTO, 2006).

REFERÊNCIAS



AZEVEDO, H. H.; SCHNETZLER, R. P. Necessidades formativas de profissionais de Educação Infantil. In: **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO** (ANPEd), n. 24, Caxambu, 2001. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/24/tp.htm#gt7>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

CAMPOS, M. M.; CRUZ, S. H. V. **Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil: o que pensam e querem os sujeitos deste direito**. São Paulo: Cortez, 2006.

GHEDIN, E. A articulação entre estágio-pesquisa na formação do professor-pesquisador e seus fundamentos. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores**. Artes e técnicas – ciências e políticas. São Paulo: Editora UNESP, 2006, p. 225-245.

GUERRA, M. D. S. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades. **REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO** (ANPEd), n. 23, Caxambu, 2000. Disponível em: <<http://168.96.200.17/ar/libros/anped/0839T.PDF>> Acesso em: 15 jan. 2008.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LANTER, A. P. S. L. A política de formação do profissional de Educação Infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER, S. et al. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 131-156.

MICARELLO, H. A. L. S. **Professores da pré-escola: trabalho, saberes e processos de construção**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação).

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Partilhando experiências de estágio. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.